

# Hans-Joachim Koellreutter: Por quê?

## Introdução

Na segunda metade do século XX, emergiram propostas de educação musical valorizando as atividades de experimentação e de criação, sintonizadas com princípios e procedimentos da vanguarda musical da época, bem como, com pesquisas e proposições advindas da psicologia e da pedagogia.

As possibilidades de realização musical se ampliaram, abrangendo os conceitos, os meios e os materiais, os sistemas de notação e registro etc., em ambientes que aproximavam prática e teoria, transformando também a relação entre alunos e professores .

Lembro, dentre outros, os nomes dos compositores George Self, Brian Dennis e John Paynter, na Inglaterra, de R. Murray Schafer no Canadá e de Hans-Joachim Koellreutter, músico alemão naturalizado brasileiro. Atuando em distintos contextos, eles influenciaram positivamente os rumos da educação musical contemporânea. (FONTERRADA, 2003).

Abordarei a proposta de H.J Koellreutter (1915-2005), com quem estudei e convivi por longo tempo, considerando a importância e a atualidade de suas ideias, bem como a necessidade de mais e melhor difundi-las em nosso País.

## O ser humano como objetivo da educação musical

Natural de Freiburg, Alemanha, Koellreutter veio para o Brasil em 1937, devido a problemas decorrentes do nazismo. Atuou dinamicamente como flautista, compositor, regente, ensaísta e educador, colaborando com a formação de muitas gerações de músicos e educadores musicais.

H.J Koellreutter desenvolveu um projeto de educação musical visando à formação integral do ser humano. Ampliar a percepção e a consciência, superar preconceitos, pensamentos dualistas e posturas individualistas, dentre outros pontos, eram também objetivos a serem alcançados, lado a lado aos aspectos musicais.

Amadurecida ao longo da vida, tal proposta foi consequente à convivência do músico alemão com os sistemas totalitários, de um lado, e com o Oriente, de outro, fundamentada também em contribuições advindas da filosofia, da sociologia, das ciências e das demais artes.

Longe de criar um método que, segundo ele, “fecha, limita, impõe”, Koellreutter sugeriu o ensino pré-figurativo: “parte de um sistema de educação que incita o homem a se comportar perante o mundo [...] como um artista diante de uma obra a criar” (Koellreutter apud Brito, 2001, p.35). Integrando a prática e a reflexão intelectual; a pesquisa; a crítica e o constante questionamento, a proposta favorece também a emergência de modos de conviver fundados no diálogo, aproximando estudantes e professores que, juntos, fazem música e refletem sobre o fazer.

A improvisação era entendida como uma importante ferramenta pedagógica e ocupava lugar de destaque no projeto. H.J.Koellreutter desenvolveu uma série de modelos de improvisação focando questões musicais e humanas (como concentração, autodisciplina, comunicação e criatividade, dentre outras), entendidos como possibilidades abertas, sujeitas a transformações decorrentes da observação do professor, das ideias e sugestões dos alunos e, enfim, do contexto de cada situação.

"Eu só respondo como professor quando o aluno pergunta", dizia ele. "Eu faço música com ele. A gente se autoeduca coletivamente por meio do debate, do diálogo", completava, sinalizando um modo de pensar e viver a educação que ressoou em mim e segue fazendo muito sentido!

Integrando prática e reflexão; revendo maneiras de significar e organizar currículos e planos de trabalho; valorizando as atividades criativas, a ampliação da escuta, o contato com a diversidade de produções musicais, com fontes sonoras diversas, com o pensamento estético musical do século XX, Koellreutter apontou aspectos que merecem ser considerados.

Destacarei, a seguir, alguns princípios pedagógicos koellreutterianos visando complementar o que acima expus:

- Aprender a apreender dos alunos o que ensinar – fundado na abordagem fenomenológica de M. Merleau-Ponty, sinaliza a necessidade de manter-se atento e receptivo às necessidades, desejos e possibilidades de realização do(s) aluno(s) e aluna(s), aspecto que mantém relações com sua ideia de currículo.

Koellreutter sugeria a organização de um currículo circular, de modo que os conceitos e atividades pudessem ser trabalhados de acordo com o interesse e as necessidades de um aluno ou grupo, e não por meio de uma sequência hierarquizada, estabelecida previamente. Seria, como ele gostava de dizer, uma espécie de “currículo pizza”, posto que as “fatias” poderiam ser saboreadas em ordens diversas. A elaboração do plano de trabalho, por sua vez, condicionava-se ao contato prévio com o aluno ou grupo, a fim de identificar as necessidades e os interesses, considerando, sempre, as possibilidades de mudança.

- Questionamento constante: POR QUÊ? (alfa e ômega; princípio e fim da ciência e da arte) – questionar foi sempre um modo de conduta estimulado por Hans-Joachim Koellreutter. "Não acreditem em nada do que dizem os livros, não acreditem em nada do que dizem seus professores e também não acreditem em nada do que eu digo! Perguntem sempre "por quê?", aconselhava ele.

- A atualização de conceitos musicais e o contato com a música nova, sem negar a presença e a importância da produção musical de todas as épocas, culturas, gêneros e estilos. Acreditando que a música era um meio de ampliar a consciência, conforme afirmei, Koellreutter considerava a interação com a música contemporânea um aspecto essencial, uma vez que esta refletia e comunicava as transformações e o pensamento de um novo tempo.

- O relacionamento e a interdependência entre a música, as demais artes, a ciência e a vida cotidiana, entendendo que o acontecimento musical está vinculado e conectado com o todo do viver como, de resto, acontece com todas as manifestações do pensamento e da cultura humana.

## Considerações finais

---

Uma vez que os limites deste trabalho não permitem que eu apresente com mais profundidade a proposta pedagógico-musical elaborada por Hans-Joachim Koellreutter, convido-os a melhor conhecê-la, reafirmando que as mesmas me parecem atuais e – especialmente – necessárias.

Ainda que suas ideias, bem como as de seus contemporâneos, ressoem na prática de muitos educadores musicais em nosso País, sendo, inclusive, objeto de pesquisas diversas, acredito que é preciso fortalecê-las.

A transformação qualitativa não só da educação musical, mas dos planos da Educação, de modo amplo, passa pela implantação de espaços de convivência regidos pela vontade de ser e fazer, de trocar, de aprender e de ensinar. Em vez de sistemas padronizados, que se ocupam em repetir o mesmo, precisamos nos valer da música em sua condição de jogo da arte, conectado com a vida, com as capacidades de criar, de transformar, de realizar e de provocar – sempre – o movimento.

Koellreutter tem muito a ver com tudo isso, e, por isso, me parece essencial conhecer seu pensamento, colocando-o em diálogo com outros educadores e pensadores deste e de outros tempos.

O momento atual é complexo, pleno de desejos e de contradições. A volta da música às escolas brasileiras encanta e preocupa, a um só tempo, por razões que vêm sendo discutidas e analisadas, que não cabe aqui abordá-las e que, acredito, são do conhecimento de todos os envolvidos na questão, especialistas ou não. As reflexões e sugestões de Koellreutter no sentido de uma educação musical voltada para todos, sem o objetivo estrito de formar músicos, mas, sim, com o intuito de colaborar com a formação e a transformação qualitativa do humano podem, com certeza, contribuir bastante.

Por que não?

### Referências bibliográficas

---

- BRITO, Teca A. de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- BRITO, Maria Teresa A. de. *Criar e comunicar um novo mundo: as idéias de música de H-J Koellreutter*. Dissertação de Mestrado. Programa de Comunicação e Semiótica, PUC/SP, 2004.
- FONTEERRADA, Marisa. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São P: Ed. UNESP, 2003.
- KATER, Carlos (org). *Cadernos de estudo: educação musical nº 6*. BH: Atravez/EMUFMG/FEA/FAPEMIG, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Música Viva e H.J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musas, 2001.
- KOELLREUTTER, Hans-Joachim. *Estética: à procura de um mundo sem “vis-à-vis”*. São Paulo: Ed. Novas Metas, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Terminologia de uma nova estética da música*. POA: Editora Movimento, 1990.
- ZAGONEL, Bernadete; LA CHIAMULERA, Salete M. (org). *H.J. Koellreutter: introdução à estética e à composição contemporânea*. 2ª ed. POA: Editora Movimento, 1987.